

O ESTÁDIO DO MORUMBI: UMA ANÁLISE SOBRE ESTE EQUIPAMENTO ESPORTIVO A PARTIR DAS TEORIAS SOCIAIS DE CAPITAL E HABITUS DE PIERRE BOURDIEU

Danilo Lutiano Valerio

Universidade de São Paulo/ Brasil

danilo.valerio@usp.br

Marco Antonio Bettine de Almeida

Universidade de São Paulo/ Brasil

marcobettine@gmail.com

Envio original: 07-03-2017. Aceitar: 19-09-2017. Publicado: 10-01-2018.

Resumo

O presente artigo apresenta uma análise do Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi) a partir dos conceitos sociais de Capital, e Habitus desenvolvidos por Pierre Bourdieu. Essas teorias se apresentam como ferramentas metodológicas, que podem ser empregadas na interpretação das mais diversas temáticas que se originam hoje dentro do estudo das questões que envolvem o esporte moderno. Em vista disso, é possível observar que o Estádio do Morumbi pode ser entendido como um importante capital econômico e simbólico que o São Paulo Futebol Clube possui. A posse destes dois tipos de capital, que se manifesta a partir da edificação deste novo equipamento futebolístico, possibilitou ao SPFC se diferenciar dentro do campo esportivo o qual ele faz parte. Ao apreendermos a teoria de Habitus, interpreta-se que todas as ações e práxis foram efetivadas com o intuito de alcançar um determinado objetivo.

Palavras-chave: Capital; Habitus; Estádio do Morumbi.

El Estadio Morumbi. Un análisis de este material deportivo de las teorías sociales de la capital y habitus de Pierre Bourdieu

Resumen

En este artículo se presenta un análisis de Cicero Pompeu de Toledo Estadio (Morumbi) a partir de los conceptos sociales de la capital y habitus desarrollados por Pierre Bourdieu. Estas teorías se presentan como herramientas metodológicas que se pueden utilizar en la interpretación de los diversos problemas que se plantean hoy en el estudio de los problemas relacionados con el deporte moderno. En vista de esto, se puede ver que el Estadio Morumbi se puede entender como un importante capital económico y simbólico que el Sao Paulo Futebol Clube. La posesión de estos dos tipos de capital, que se manifiesta a partir de la construcción de los nuevos equipos de fútbol, permitió a la SPFC para diferenciar dentro del campo de deportes de la que forma parte. Para detener la teoría del habitus, se interpreta que todas las acciones y praxis se efectuaron con el fin de alcanzar un determinado objetivo.

Palabras clave: Capital; Habitus; Estadio Morumbi.

The Morumbi Stadium. An analysis of this sports equipment from the social theories of capital and habitus by Pierre Bourdieu

Abstract

The present article presents an analysis of the Pompeu Stadium of Toledo (Morumbi) from the social concepts of Capital, and Habitus developed by Pierre Bourdieu. These theories are presented as

methodological tools that can be used in the interpretation of the most diverse themes that originate today in the study of issues involving modern sport. In view of this, it is possible to observe that the Morumbi Stadium can be understood as an important economic and symbolic capital that São Paulo Futebol Clube possesses. The possession of these two types of capital, which manifests itself from the construction of this new football equipment, allowed the SPFC to differentiate within the sports field which it is part of. When we grasp the theory of Habitus, it is interpreted that all actions and praxis were carried out in order to reach a certain goal.

Keywords: Capital; Habitus; Morumbi Stadium.

Introdução

Diversos autores hoje estudam as questões que envolvem a concepção dos novos estádios de futebol construídos no Brasil ao longo dos últimos anos. Pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento objetivam seus estudos a partir destes novos equipamentos esportivos, que foram construídos ou reformados para serem utilizados durante a realização da Copa Do Mundo da FIFA, que ocorreu por aqui em 2014.

Porém a edificação dos palcos futebolísticos em terras tupiniquins não é um fenômeno novo, ao decorrer do último século foram erigidos os principais templos do futebol brasileiro, estádios como Pacaembu, Maracanã, Mineirão, e Morumbi são exemplos destas praças esportivas. Mascarenhas (2014) em seu livro “Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol” faz uma leitura a respeito de como foi ocorrendo à concepção dos estádios no Brasil, desde os primórdios da modalidade esportiva, até os dias atuais.

Diante disto, exhibe-se neste instante o Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi) como objeto central de investigação do artigo, pois este é um relevante equipamento futebolístico brasileiro, que foi o principal estádio paulista durante as décadas de 1970, 1980, 1990, e 2000 (Duarte; Vilela, 2011). Para compreendermos e interpretarmos essa praça esportiva paulistana utilizar-se-á os conceitos sociológicos de Capital e Habitus, que foram desenvolvidos por Pierre Bourdieu (Bourdieu, 1989a; 2011b).

Evidencia-se neste instante que os conceitos de capital, e habitus serão empregados como ferramentas metodológicas para a interpretação do Estádio do Morumbi, empreendimento este idealizado e erigido pelo São Paulo Futebol Clube (SPFC), agente esportivo que faz parte do campo futebolístico brasileiro. Logo, alicerçados com esse arcabouço de conceitos sociológicos, será possível apreender uma análise interpretativa do objeto central de investigação da pesquisa.

Capital, habitus e o estádio do Morumbi

Consoante com os escritos de Bourdieu (2011b) e alicerçados com as ideias de Mazzoni (1939; 1960), Caldas (1990), Guterman (2009) e Mascarenhas (2014), é possível fazer uma leitura histórica de alguns dos grandes estádios do futebol brasileiro. Esses palcos futebolísticos podem ser interpretados a partir de Bourdieu (1989a), que nos permite compreender esses locais de prática esportiva como espaços que irão expressar determinada influência dentro do campo esportivo, se tornando um fator de diferenciação, exercendo uma “violência simbólica” quando percebido dentro do meio em que está inserido (Bourdieu, 2013 p. 113).

Ao asseverar estas concepções, recorre-se ao trabalho de Mascarenhas (2014) ao discorrer sobre o “Próprio da Municipalidade Bandeirante” (Pacaembu), e ao texto de Guterman (2009) o qual concebe uma leitura sobre a edificação do Maracanã. No primeiro caso, o Pacaembu (estádio erguido pelo governo paulistano), fora sinônimo de orgulho para o povo paulista, em uma época de conflitos no cenário político brasileiro, onde de um lado estava o Governo Federal Brasileiro, e do outro o Governo Bandeirante. O Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho se tornou orgulho do povo paulista, simbolizando a pujança do Estado de São Paulo, além de representar a sua força dentro do cenário político e esportivo. Deste modo, podemos interpretar este equipamento esportivo (Pacaembu) de acordo com as ideias de Bourdieu (2013) apreendendo-o como um capital simbólico dentro de dois diferentes campos sociais, o político, e o esportivo.

O Maracanã, maior templo do futebol mundial foi concebido como símbolo de um país que ambicionava ser uma potência mundial, sua construção demonstraria para os demais países que o Brasil era capaz de realizar feitos grandiosos como os realizados pelas grandes nações do mundo na época. O Estádio se tornaria um ícone que tinha como objetivo simbolizar a grandiosidade da nação brasileira, podendo ser entendido com um capital simbólico, sinônimo do desejo de retratar para o mundo a robustez do Brasil (BOURDIEU, 1989b).

A leitura de Fumagal e Louzada (2009) e de Duarte e Vilela (2011), evidenciam que o Estádio do Morumbi foi idealizado, e posteriormente edificado como um equipamento de grande importância para o progresso do São Paulo Futebol Clube dentro do campo esportivo do futebol brasileiro. Diante da fundamentação teórica que o estudo apresenta acerca da teoria social de Capital, entender-se-á agora a concepção do Estádio Cícero Pompeu de Toledo com base neste conceito. No texto de Bourdieu (2004b, p.19), é definido a existência de dois tipos distintos de capital, o “capital econômico”, e o “capital cultural”, por ora iremos aplicar a ideia de capital econômico na compreensão desta conjuntura.

Ao expor seu entendimento, Bourdieu (2004b, p.19) esclarece que dentro de um espaço social existem alguns elementos que são utilizados como “princípios de diferenciação”, entre esses “princípios” está o capital econômico, que é estabelecido pelo autor como um dispositivo que distingue agentes sociais presentes dentro das sociedades. O sociólogo usa como exemplo o Japão, e a França,

que tem o capital econômico como fator de distinção social. Diante destes escritos podemos apreender que dentro do campo esportivo futebolístico nacional, o capital econômico pode ser considerado como um elemento que distingue os personagens (Clubes e Associações) presentes no interior deste espaço social, e que, por conseguinte, o detentor de maior capital financeiro irá ocupar posição de domínio no referido campo, diferenciando-se dos demais agentes.

A leitura de Bourdieu (2004b) permite depreender o Morumbi como um facilitador, ou seja, um elemento que possibilitaria ao clube dispor de grandes receitas financeiras. O que tornaria possível estabelecer essa distinção seria o volumoso acúmulo de capital econômico que o SPFC passaria a ter com o advento do seu novo estádio. De acordo com os relatos de Fumagal e Louzada (2009) e Duarte e Vilela (2011), a edificação do seu próprio estádio viria significar ao clube um grande aumento de recursos financeiros, transformando-o em um agente esportivo singular, distinguindo-o dentro do espaço social de prática esportiva o qual ele fazia parte, fazendo com que ocupasse uma posição de domínio e destaque no referido campo.

Destarte esta glosa, entende-se que a partir do Morumbi, um volume grande de receitas passaria a entrar nos cofres do SPFC, pois o clube poderia contar com as rendas dos seus jogos, com o aluguel do estádio para as partidas de outras equipes, além também de contar com as receitas provenientes de outros eventos que poderiam ser realizados no estádio. À vista disso, é estabelecido que a “casa são-paulina” se torna um instrumento que possibilitaria ao clube adquirir um dos principais elementos de diferenciação presente no campo esportivo futebolístico nacional, e mundial, o capital financeiro. E isto de fato ocorreu, com a edificação deste empreendimento seria viabilizado o aumento de receitas que entrariam no clube, o que é comprovado com as rendas dos grandes jogos disputados no Morumbi. De acordo com o site oficial do São Paulo Futebol Clube (2013), a partida inaugural do estádio recebeu um público pagante de 107.869 torcedores, para uma renda de NCr\$ 440.258,00, sendo este fato corriqueiro durante os anos subsequentes, pois não só nos jogos do clube o Estádio Cícero Pompeu de Toledo acomodaria grandes públicos e arrecadaria avultantes rendas.

Ao corroborar com o que foi descrito acima, já nos primeiros anos do Morumbi, durante a década de 1970, o estádio recebeu inúmeras partidas com mais de 100 mil torcedores. Serra (2012) traz os 100 maiores públicos do Estádio Cícero Pompeu de Toledo e ao analisar seus escritos nota-se que as partidas que se encontram no topo desta lista, foram disputas entre as décadas de 1970 e 1980, e início dos anos 1990, o que reforça as linhas do parágrafo anterior, certificando que o SPFC passaria a auferir grandes receitas a partir do seu estádio, o que possibilitaria o seu desenvolvimento econômico.

Posto isto, evidencia-se neste instante um dos grandes responsáveis pela concepção do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Laudo Natel, presidente do SPFC durante grande parte da execução deste empreendimento. Este agente esportivo são-paulino proferiu algumas palavras em um evento solene

que ocorreu no Morumbi em 2012. O discurso do dirigente são-paulino atesta a importância do Morumbi para o crescimento econômico e estrutural do SPFC, além de registrar também sua importância para o desenvolvimento do futebol paulista e brasileiro:

[...] um estádio que representou o alargamento econômico do futebol de São Paulo, que é a capacidade do estádio do Morumbi. Hoje o futebol tem muitas rendas, o futebol tem televisão, o São Paulo tem muitas rendas, mais inicialmente era exclusivamente bilheteria, e o alargamento econômico que eu falo, foi exatamente a capacidade do estádio, o aumento do estádio (Laudo Natel - Canal Oficial do SPFC, 2012, s.p.).

Entende-se então a partir destes relatos históricos e da sustentação teórica de Bourdieu (2004b; 2011b) o porquê o Estádio do Morumbi pode ser interpretado como um capital econômico do SPFC, podendo ser considerado segundo as palavras de Bourdieu (2004b, p. 19) como um “[...] princípio de diferenciação [...]”, que permitiu ao clube se distinguir dos demais agentes esportivos que buscavam alcançar a mesma posição de domínio dentro do campo esportivo. Aclarado esta questão, avançar-se-á agora com um relato histórico das ações empreendidas pelo SPFC, realizadas com o objetivo de erguer o seu estádio, interpretando-as alicerçado com a noção de Habitus.

Enceta-se essa análise com o ano de 1950, que marca o início da jornada do Estádio Cícero Pompeu de Toledo. O SPFC até idos dos anos 50 era sediado no Canindé, local situado às margens do Rio Tietê. Lá foi pensado em erguer a casa são-paulina, porém o terreno de 70.000 m² não abrigaria uma grande obra, pois com a retificação do rio e com o projeto para construção das marginais o terreno seria diminuído ainda mais, logo não acomodaria um grande estádio. (Duarte; Vilela, 2011; Serra, 2015).

Antes mesmo de o SPFC conseguir um terreno para levantar seu estádio, em 1951 à diretoria consegue um aval junto a Caixa Econômica Estadual de um empréstimo no valor de Cr\$ 5.000.000,00, que auxiliaria no início das obras (SãoPauloFC/Net, 2013). Após reuniões com o então prefeito Armando de Arruda Pereira e a Imobiliária e Construtora Aricanduva foi escolhido o bairro do Jardim Leonor, Morumbi, como local onde seria erigido o estádio. No dia 4 de agosto de 1952 o SPFC adquire o terreno de 99.873m², nessa primeira fase o Clube comprou cerca de 25.000m², a construtora doou 25.000m², e os outros quase 50.000m² foi cedido pela prefeitura da capital paulista (Duarte; Vilela, 2011; SãoPauloFC.Net, 2013; Serra, 2015).

O jornalista Orlando Duarte e o historiador Mário Vilela (2011) em sua obra destacam essa passagem:

[...] A imobiliária pretendia transformar o que era um imenso ermo em bairro de alto padrão, e um dos chamarizes seria justamente o estádio numa época em que isso atraía compradores em vez de afugentá-los. Em iniciativa semelhante à City no Pacaembu, a Aricanduva doou 25 mil metros quadrados ao São Paulo, que comprou outros 25 mil e, no correr do tempo, adquiriria lotes contíguos até chegar aos quase 190 mil metros quadrados do atual complexo do clube (Duarte; Vilela, 2011, p. 117).

Para apreender as primeiras ações realizadas pelo SPFC para erigir seu estádio, utiliza-se como ferramenta metodológica o conceito de habitus, o qual nos permite elucidar estas condutas iniciais interpreendidas pelos dirigentes são-paulinos. Estas práticas foram efetivadas com o intuito de dar os passos iniciais para a construção do colosso de concreto são-paulino. Para tal compreensão evidenciam-se as concepções teóricas de Bourdieu (2007, p. 162), as quais entendem o habitus como um “[...] princípio gerador de práticas [...]”, que são processadas pelos agentes presentes em um determinado campo, e que podem realizar estas determinadas ações com o intuito de alcançar um escopo já pré-estabelecido.

Deste modo, ao entender os procedimentos introdutórios para a concepção do Morumbi descritos acima é possível interpreta-los com este pensamento de Boudieu (2007) expostos nas linhas do parágrafo anterior. Definir o local onde seria erguido o estádio, auferir uma quantia financeira para poder dar início às obras, atuar junto ao poder público e a iniciativa privada com o objetivo de conseguir melhores condições para a aquisição do espaço onde seu empreendimento seria erigido, são práticas que podem ser interpretadas de acordo com a fala de Bourdieu (2007).

Esta leitura é entendida consoante às ideias de Bourdieu (1970; 2007), no instante em que essas práticas são atinadas como ações executadas por personagens que estão inseridos em um determinado espaço social, e que ao definirem estas estratégias de ação tem por objetivo atingir metas específicas. Ao tornar esta compreensão um pouco mais clara é limitado que os agentes do campo são os dirigentes do SPFC, as ações tomadas por esse grupo de atores sociais aludidas acima são estes princípios geradores de práticas exposto por Bourdieu (2007), e que estas atitudes administrativas operacionalizadas tinham como alvo alcançar um objetivo singular, que era o de começar a erguer o Estádio Cícero Pompeu de Toledo.

Estas conjunturas também podem ser depreendidas sob a luz das concepções de Azevedo (2003, p. 2), que apreende a teoria do habitus como práticas concebidas por um determinado grupo de pessoas, que tem como objetivo traçar “estratégias, respostas ou proposições objetivas ou subjetivas”. Logo, é aclarado que estas ações empreendidas pelo clube foram colocadas em prática por um grupo de indivíduos, no qual foi definido um plano estratégico para alcançar um deliberado escopo.

Em julho de 1953 iniciam-se as obras do estádio, para que estas fossem iniciadas a Comissão Pró-Estádio tomou algumas medidas para angariar recursos. Primeiramente foi decidido a venda de 5 mil futuras cadeiras cativas, com título válido por 20 anos. A segunda estratégia promovida pelo SPFC na busca de recursos financeiros foi fechar um contrato de exploração comercial do estádio junto a Companhia Antártica Paulista . Para conseguir mais recursos e adquirir materiais que seriam utilizados na obra, o SPFC planejou outras ações, como a campanha de venda de souvenirs, a famosa campanha de doação de cimento, a exploração publicitária do canteiro de obras, e até mesmo utilizar a imagem do

presidente do SPFC (Laudo Natel) como garoto propaganda de uma indústria de parafusos (SãoPauloFC.net, 2013).

Abre-se um pequeno parêntese nesta etapa que narra as ações implementadas pelo SPFC, para elucidar um fato que marcou o empreendimento do SPFC, e pode ser interpelado de acordo com o conceito de Capital Simbólico de Bourdieu (2004b). Serra (2015) narra que em 1954, o arquiteto responsável pelas obras, Vilanova Artigas, repassa os direitos de propriedade do projeto ao SPFC, que muda uma parte do planejamento, e altera a capacidade do estádio, de 120 mil lugares para 156 mil. Esta mudança transformaria o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, no maior estádio particular do mundo.

É evidenciado que ao adquirir os direitos do projeto, o SPFC o altera, e aumenta a quantidade de torcedores que o seu estádio poderia comportar, passando de 120 mil pessoas, para uma lotação máxima de 156 mil torcedores. Isto transformaria o SPFC no agente esportivo detentor do maior equipamento futebolístico privado do mundo. A partir da compreensão de Bourdieu (2004b), que afirma existir dentro dos espaços sociais diversos tipos de capitais, que poderão se sobrepor ao capital econômico, é compreensível dizer que o SPFC ao mudar o projeto inicial do seu estádio, o fez para ostentar o fato de que ele seria o portador da maior praça esportiva do futebol mundial.

Claro que o acréscimo de mais 36 mil lugares não haveria de alterar tanto assim os ganhos em receitas do clube, porém esses mais de 30 mil assentos no estádio significaria a obtenção de outro tipo de capital, não mais o econômico, e sim o simbólico. Esse capital simbólico é manifestado a partir do orgulho que os diretores, e torcedores do SPFC viriam a ter com o fato de o clube possuir o maior estádio particular do mundo. Por conseguinte, pode-se definir que esta conjuntura representaria ao SPFC obter um tipo de capital simbólico específico existente no campo esportivo do futebol mundial, o que permitiria ao clube se tornar um importante ator presente neste espaço social.

Encerrado este parêntese, regressa-se neste instante as práxis que os agentes esportivos são-paulinos realizaram para erigir o Morumbi. O Clube para impulsionar a venda das cadeiras cativas, contrata o produtor de rádio e TV Oswaldo Molles e passa também a utilizar o grande veículo de informação da época, o rádio:

Para contornar a situação e promover o Morumbi, o São Paulo contratou Oswaldo Molles e a Rádio Bandeirantes. Produtor de Rádio e TV, Oswaldo desenvolveu personagem S.O (sigla para Sócio-Olímpico, ou seja, sócio dono de cadeira cativa) que se tornou um sucesso, aumentando consideravelmente as vendas (Serra, 2015, p. 62).

Dois anos após iniciar a construção do estádio, o SPFC vende sua sede do Canindé para um de seus Conselheiros Wadi Saddi. Todo o dinheiro conseguido com a venda da antiga sede foi destinado a Comissão Pró-Estádio, que utilizou toda essa receita nas obras do Morumbi (Duarte; Vilela, 2011). Em

1960 o SPFC decide inaugurar o estádio de forma parcial, porque mesmo com as obras inacabadas, o Morumbi poderia gerar mais recursos para continuar sua edificação, provindo novas receitas através das rendas dos jogos e da exploração publicitária, pois o Morumbi passaria a ter jogos, e com isso teria grande destaque na imprensa esportiva, tornando-se interessante para as grandes empresas anunciarem seus produtos no estádio (Serra, 2015).

Em 2 de outubro de 1960, o SPFC inaugura de forma parcial seu estádio, em um jogo festivo contra o Sporting Club de Portugal, que contou com a presença de 64.748 pessoas (Mazzoni, 1960). Laudo Natel então presidente da Comissão Pró-Estádio e do Clube, proferiu algumas palavras que estão gravadas no livro de Thomaz Mazzoni (1960) sobre esse momento:

A inauguração, ainda que parcial, do Estádio “CÍCERO POMPEU DE TOLEDO”, é o acontecimento de maior vulto entre tantos outros que ornamentam a jovem mas gloriosa história do São Paulo F. C. A gigantesca obra do Morumbi nasceu do nada. Teve, apenas, a impulsiona-la, a chama do ideal e a fé inquebrantável que tem sido a principal característica do grêmio das três cores. Constitue, sem dúvida, exemplo magnífico do que pode a vontade sadia de uma coletividade esportiva para quem o dia de amanhã reserva papel de grandeza no cenário esportivo da nação. Ao ensejo da inauguração parcial do Estádio, cumprimos o dever de apresentar agradecimentos a quantos, ainda que anonimamente, colaboraram para a concretização do velho sonho são-paulino, tornando possível o acontecimento que ora comemoramos, que transcende às fronteiras do nosso clube para se integrar, com destaque, no patrimônio de nossa terra. (Mazzoni, 1960, p. 5).

Pode-se enxergar a partir de mais essa fala do principal personagem do SPFC da época, que o Estádio Cícero Pompeu de Toledo já se tornara motivo de orgulho para toda coletividade são-paulina, o que assevera a análise feita já neste tópico. O Morumbi aqui não é interpretado apenas com um capital econômico, é sim também apreendido como um capital simbólico, e este feito de construir o seu próprio estádio avultaria o SPFC como um agente dominante no campo esportivo do futebol brasileiro, já que o clube possuiria dois importantes capitais que estão em disputa neste espaço social.

Ao regressar ao histórico sobre a construção do Morumbi, aclara-se o trabalho do jornalista Ricardo Perrone (2011), que expõe um relatório financeiro emitido pelo SPFC em 2011 sobre a edificação do seu estádio. Perrone (2011) apresenta nesta descrição documentos da Comissão Pró-Estádio, que esmiuçavam a engenharia financeira realizada pelo Clube na construção do Morumbi, relatando os passivos e os ativos da obra. Em um documento de 23 de agosto de 1956 foi exposto quais foram as fontes dos recursos iniciais para a obra, composta por doações, venda das cadeiras cativas, concessão de exploração de bares e propaganda, campanha de fundos, juros e descontos. O documento também cita que o SPFC recebeu junto à prefeitura de São Paulo (Cr\$ 5.473.000,00 em 1956) e do Governo do Estado de SP (Cr\$ 5.500.000,00 entre 1956 e 1958), verbas para a edificação do estádio, o que representou 4,54% do total gasto com a obra até 1961. Segundo a diretoria essa ajuda

financeira foi concedida ao Clube em formato de Títulos Públicos restituíveis com juros. (Perrone, 2011).

Como já demonstrado anteriormente no texto, os escritos de Perrone (2011) constataam a atuação do SPFC junto ao poder público, o que corrobora com o pensamento de Bourdieu (2004a) o qual define que agentes sociais podem interagir em distintos campos. Diante deste registro alude-se o trabalho de Froncillo e Almeida (2013) que analisaram a construção da Arena Itaquera do Sport Club Corinthians Paulista. Nota-se neste estudo que a mesma práxis realizada pelos agentes esportivos do SPFC no passado, foi utilizada pelos dirigentes corintianos nos dias de hoje. Segundo os autores o Corinthians para erigir o seu estádio conseguiu junto à prefeitura de São Paulo “[...] a emissão de certificados (CIDs) no valor de 420 milhões de reais para estimular o desenvolvimento da região [...]”, e com isso levantar o seu equipamento esportivo. (Froncillo; Almeida, 2013, p. 1).

Não entrar-se-á na seara do que foi a construção da Arena Itaquera, aludindo que esse registro foi feito apenas para demonstrar que os agentes esportivos corintianos executaram um habitus semelhante ao dos dirigentes do SPFC no passado. Esse relato é interpretado com os escritos de Setton (2002, p. 61) o qual acredita ser o habitus “[...] um sistema engendrado no passado e orientado para uma ação presente [...]”, o que nos permite compreender que alguns habitus efetuados por agentes dentro de um específico espaço social, são novamente repetidos por outros personagens dentro de um determinado campo.

Aclara-se que com o debute parcial do estádio e a inauguração do parque social, faltava ainda edificar por completo o estádio. Deste modo, é elucidado que os anos pós-inauguração parcial foram de inúmeras dificuldades, os recursos diminuíram substancialmente, fazendo com que as obras se estagnassem durante 8 anos, no período entre 1961 e 1968 o estádio quase não avançou. Porém com uma ação elaborada pelo apresentador de TV e são-paulino Hélio Setti e o já citado Oswaldo Molles, é lançado o Carnê Paulistão:

O Morumbi só voltou a crescer, e a passos largos, em 1968, com o advento do fantástico Carnê Paulistão. “A Grande Jogada é Construir o Paulistão”, foi uma campanha idealizada por Hélio Setti e Oswaldo Molles. Na TV Excelsior, nos intervalos das novelas, sorteavam prêmios para aqueles que estivessem em dia com suas mensalidades. Com tiragem inicial de 100 mil unidades, o carnê fez tanto sucesso que ganhou outras seis séries, totalizando 700 mil carnês. Outros clubes, posteriormente, adotaram a mesma prática, inclusive pressionando o São Paulo a romper sua patente. Os carnês concorrentes não vingaram, e o Tricolor, então, comprometeu-se a repassar-lhes uma quota dos ganhos (Serra, 2015, p. 63).

Os recursos voltaram, e em dois anos o SPFC conseguiu concluir o estádio, finalizando as obras em 20 de dezembro de 1969. Sua inauguração definitiva ocorre em 25 de janeiro de 1970, em partida

realizada entre o time português Futebol Clube do Porto e o SPFC. Depois de mais de 18 anos e com um gasto total da obra de 70 milhões de dólares, chega ao fim a construção do Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Mazzoni, 1960).

Após relatar no texto todo esse registro histórico que abordou as principais atividades administrativas realizadas pelos dirigentes do SPFC, com o escopo final de erguer o Estádio do Morumbi, delimita-se neste átimo a compreensão destas práxis realizadas por esses agentes esportivos. Diante desta proposta de análise, elucida-se um pensamento de Bourdieu (2004a) que assume entender o habitus como a concepção de princípios sociais, que são concebidos por indivíduos através de suas ações e pensamentos.

Bourdieu (2004a, p. 157) alude seu ponto de vista, expondo que o habitus deve ser encarado como “[...] as disposições dos agentes [...]”, ou seja, estas disposições podem ser compreendidas como a percepção que os personagens de um determinado campo têm sobre a sua estrutura, o que significa dizer, que esses agentes ao compreenderem esse arcabouço estrutural vigente dentro do espaço social, irão estabelecer quais ações serão empreendidas dentro do campo. Essa fala que Bourdieu (2004a) nos traz, é de suma importância para a compreensão da temática que vem sendo discutida.

Ao apreender este raciocínio sociológico, pode-se interpretar que os agentes esportivos do SPFC entenderam como se estruturava o campo esportivo do futebol brasileiro, e até mundial em meados do século passado e a partir dessa assimilação, objetivaram e planejaram quais ações, e práticas seriam tomadas com o objetivo de alcançar no futuro a posição de domínio dentro do espaço social que a agremiação fazia parte. Desta forma, assimila-se a idealização e construção do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, como resultado do habitus dos agentes esportivos do SPFC em um determinado período de sua história.

Diante desta interpretação pode-se citar Lopes (2009, p.396), que apresenta um entendimento sobre o conceito de habitus, dialogando diretamente com a compreensão que foi exibida nas linhas acima. O autor entende que o habitus pode ser depreendido como uma tendência “[...] dos agentes sociais para se moverem e se orientarem num determinado espaço social, segundo a lógica específica desse próprio espaço [...]”. O que remete diretamente ao que foi exposto no parágrafo anterior.

Ao discutir com Lopes (2009), evidencia-se que os agentes são-paulinos se orientaram a partir da lógica que regia o espaço de prática esportiva do futebol brasileiro e de acordo com essa organização pensaram em uma estratégia que transformaria o SPFC em um dos principais personagens do campo esportivo futebolístico do Brasil. Essa estratégia foi à construção do Estádio do Morumbi, que faria do clube um grande possuidor de capital econômico (elemento de diferenciação presente no campo esportivo investigado) e simbólico. O que o colocaria em posição de domínio no espaço social do

futebol brasileiro. Por conseguinte os dirigentes do SPFC guiaram suas práticas e ações (habitus) com o propósito de auferir a edificação de seu próprio estádio.

Considerações finais

Ao se alicerçar com as teorias sociais de Capital e Habitus pode-se inferir que o Estádio Cícero Pompeu de Toledo pode ser compreendido como um importante capital que o SPFC possui, sendo que este capital se expressa de duas maneiras dentro do espaço de prática esportiva o qual o clube está inserido, na forma de capital econômico, e como um capital simbólico, o que permitiu ao SPFC se diferenciar dentro do campo esportivo do futebol brasileiro e mundial.

É factível registrar também que os dirigentes são-paulinos realizaram uma série de ações e práticas, com o objetivo de erigir o seu empreendimento, sendo estas intervenções administrativas apreendidas como o habitus dos agentes esportivos. Defronte do que foi exposto no item anterior, pode-se afirmar que o habitus de diferentes personagens que compõe o espaço de prática esportiva, seguem em alguns casos o mesmo modus operandi.

Logo, aclara-se que tanto o Capital, como o Habitus de Bourdieu, são ferramentas metodológicas que permitiram a interpretação das questões expostas acerca do Estádio Cícero Pompeu de Toledo. À vista disso, pode-se afirmar que estas teorias são instrumentos sociológicos que facultam a elaboração de novos estudos que abordem as inúmeras problemáticas existentes dentro da sociologia do esporte e do futebol.

Por conseguinte, diversas questões que surgem nesta área do conhecimento podem ser interpretadas de acordo com a sociologia de Pierre Bourdieu, a qual se estabeleceu no último século como importante referencial teórico, que fornece elementos conceituais para o entendimento das inúmeras indagações presentes nos mais distintos campos da sociedade, como é o caso da política, da cultura, da educação, e é claro do esporte moderno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Mário L.N. Espaço social, campo social, habitus e conceito de classe social em Pierre Bourdieu. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v.3, n.24, p.1-4, Mai. 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.
- _____. **A economia das trocas simbólicas**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- _____. Passeron, Jean C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011a.

- _____. Avenir de classe et causalité du probable. **Revue Française de Sociologie**, Paris, v.15, n.1, p.3-42, 1974. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/AsPDF/rfsoc_0035-2969_1974_num_15_1_2234.pdf. Acesso em: 20 jun. 2016.
- _____. Capital simbólico e classes sociais. **Revista Novos Estudos**, São Paulo, n. 96, p. 105-115, 2013. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n96/a08n96.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2016.
- _____. **Coisas ditas**. 2º reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2004a.
- _____. Como é possível ser esportivo? In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO HISPA, 1978, Paris. Congresso Internacional do Hispa. Paris: **INSEP**, 1978. p.1-19. Disponível em: http://www.pgdef.ufpr.br/downloads/Artigos_PS_Mest_2015/ELS/WM-Como_é_possível_ser_esportivo_P.Bourdieu.pdf. Acesso em: 05 out. 2015.
- _____. **La noblesse d' état: grandes écoles et esprit de corps**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989a.
- _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989b.
- _____. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. 5 ed. Campinas: Papirus Editora, 2004b.
- _____. The forms of capital. In: SZEMAN, Imre.; KAPOSY, Timothy.(Org.). **Cultural theory: An anthology**. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2011b. Cap.8, p.81-97.
- CALDAS, Waldenyr. **O Pontapé Inicial**: memória do Futebol Brasileiro (1894 - 1933). São Paulo: Ibrasa, 1990.
- COBERTURA do Morumbi - **Lauda Natel**. Direção de São Paulo. Produção de Canal Oficial do São Paulo Futebol Clube. Realização de São Paulo Futebol Clube. São Paulo, 2012. (8 min.), son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K_xK8sREbcQ. Acesso em: 02 mar. 2016.
- DUARTE, Orlando.; VILELA, Mário. **São Paulo FC: o super campeão**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
- FRONCILLO, Adriano V.; ALMEIDA, Marco A.B. Análises sociais do impacto da construção do estádio do Corinthians para Itaquera. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, v.18, n.179, p.1-1, Abr. 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd179/impacto-da-construcao-do-estadio-do-corinthians.htm>. Acesso em: 11 jan. 2017.
- FUMAGAL, Rafael F.; LOUZADA, Roberto. O modelo de gestão do São Paulo Futebol Clube. **Razón y Palabra**, Monterrey, n.69, p.1-35, Jun./Ago. 2009. Disponível em: http://www.razonypalabra.org.mx/O_MODELO_DE_GESTAO_DO_SAO_PAULO_FUTEBOL_CLUBE.pdf. Acesso em: 07 out. 2014.
- GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- LOPES, Felipe T.P. Bourdieu e Goffman: Um ensaio sobre os pontos comuns e as fissuras que unem e separam ambos os autores a partir da perspectiva do primeiro. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.389-407, 2º Sem. 2009. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/pdf/v9n2a09.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.
- MASCARENHAS, Gilmar. **Entradas e bandeiras**: a conquista do Brasil pelo futebol. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.
- MAZZONI, Thomaz. **Problemas e aspectos do nosso futebol**. São Paulo: Edições A Gazeta, 1939.
- _____. **São Paulo Futebol Clube**: Album Comemorativo da inauguração do Estádio “Cícero Pompeu de Toledo. São Paulo”: Olimpicus, 1960.
- PERRONE, Ricardo. **Dossiê do SPFC diz que Morumbi teve 4,5% de dinheiro público**. 2011. Disponível em: <http://blogdoperrone.blogosfera.uol.com.br/2011/07/dossie-do-spfc-diz-que-morumbi-teve-45-de-dinheiro-publico/>. Acesso em: 17 nov. 2015.
- SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE (São Paulo). **A história do SPFC: Morumbi**. 2013. Disponível em: <http://www.saopaulofc.net/spfcpedia/a-historia-do-spfc/morumbi>. Acesso em: 11 nov. 2015.
- SERRA, Michael. Fé e Perseverança. **SPFC INSIDE**. São Paulo: Áurea Editora, v.1, n.5, Jun./Jul. 2015.

_____. Os **100 maiores públicos do Morumbi**. 2012. Disponível em: <http://spfcpedia.blogspot.com.br/2012/09/os-100-maiores-publicos-do-morumbi.html>. Acesso em: 22 dez. 2016.

SETTON, Maria G.J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.20, p.60-70, Mai./Ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>. Acesso em: 01 out. 2014.